



DOSES DE NITROGÊNIO NA EXPRESSÃO DE CARACTERES RELACIONADOS AO RENDIMENTO DE GRÃOS EM TRIGOS MULTICOLMOS¹

Juliano Fuhrmann Wagner², Ana Paula Fontana Valentini³, Fernando Gaviraghi⁴, João Augusto Kinalski Martins⁵, Felipe Zambonato⁶, Gabriel Koltermann Battisti⁷, Cleusa Adriane Menegassi Bianchi Krüger⁸, Daiana Lucia Persich⁹, Leonir Uhde¹⁰, José Antonio Gonzalez da Silva¹¹

INTRODUÇÃO: No Rio Grande do Sul a triticultura passa por um momento de recuperação, onde estão sendo tomadas medidas que tornam novamente viável esta cultura, resgatando sua importância como fonte de renda aos produtores no período de estação fria. Para isto, existe a necessidade de maximizar a produtividade das lavouras de trigo de regiões potencialmente produtoras. Neste sentido, produtores estão adotando práticas intensivas de manejo da cultura que visam obter rendimentos elevados, porém, de nada adianta utilizar diferentes alternativas tecnológicas, se não for manejado e adotado sistemas potencialmente eficientes. Nos últimos anos se vem buscando altas produtividades em trigo, sendo necessário o uso de altas doses de adubos nitrogenados. Segundo vários autores, o manejo do nitrogênio tem sido uma das práticas agrícolas mais estudadas no sentido de melhorar a sua eficiência de uso, pré-requisito para diminuir os custos de produção, para proteção ambiental e aumento no rendimento das culturas. O nitrogênio é considerado elemento essencial para as plantas, pois é componente de aminoácidos, de enzimas e de ácidos nucléicos. O trigo, assim como as demais gramíneas, por não realizarem a fixação biológica de nitrogênio, precisa obter praticamente todo o seu nitrogênio do solo e dos fertilizantes para completar seu desenvolvimento. A resposta do trigo a adubação nitrogenada pode ser afetada por diversos fatores, tais como condições climáticas, incidência de moléstias, culturas antecessoras, cultivares utilizadas e teor de matéria orgânica no solo. O trabalho tem como objetivo determinar a dose ideal de nitrogênio no estágio de aplicação de 30 dias após a emergência, que possibilite o máximo incremento de matéria seca no grão em cultivares de elevado padrão de afilamento, bem como estabelecer a relação destes fatores no comportamento da expressão dos caracteres componentes de rendimento de grãos em trigo. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido a campo, no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR/DEAg), localizado no município de Augusto Pestana - RS, durante o ano agrícola de 2007. O Delineamento Experimental utilizado foi de Blocos ao Acaso, com 3 repetições. Cada parcela foi constituída de 5 linhas de 3m de comprimento, espaçadas em 0,16m entre linhas. Os tratamentos resultaram da combinação de 2 cultivares de trigo (SAFIRA e BRS 179), 4 doses de nitrogênio (0 – 40 – 80 – 120 kg N.ha⁻¹), aplicados 30 dias após a emergência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que grande parte dos caracteres analisados em trigo não apresentaram diferenças. Fato relevante, é que os componentes diretos do rendimento de grãos manifestaram distinção entre as cultivares. As doses de nitrogênio manifestaram diferenças, o que sugere que valores adequados de adubos nitrogenados sob cultivares de forte padrão de afilamento podem representar em acréscimos para a alteração do platô de rendimento de grãos. **CONCLUSÃO:** Considerando os efeitos da interação, se observa que tanto na ausência como na presença de



doses de nitrogênio, a cultivar SAFIRA expressa maior potencial de afilhamento, exceto na dose mais elevada, onde ambas evidenciaram similaridade. Contudo, valores superiores ao ponto 80 kg.ha⁻¹ de N, fica evidente, que não determinaram em promover diferenças entre as duas cultivares no caráter. A dose ideal de N que proporciona a máxima expressão de rendimento de grãos nas cultivares SAFIRA e BRS 179, de padrão multicolmo, foi de 57,72 e 61,83 kg.ha⁻¹, respectivamente na época de 30 dias após a emergência das plantas.

- ¹ Trabalho de pesquisa
- ² Bolsista de projeto/UFPEL/UNIJUI
- ³ Bolsista de projeto/UFPEL/UNIJUI
- ⁴ Bolsista de projeto/UFPEL/UNIJUI
- ⁵ Bolsista PIBIC/CNPq
- ⁶ Bolsista de projeto/UFPEL/UNIJUI
- ⁷ Bolsista PIBIC/UNIJUI
- ⁸ Professora colaboradora
- ⁹ Estagiária voluntária/DEAg/UNIJUI
- ¹⁰ Professora colaboradora
- ¹¹ Professor orientador